

POR UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Ravir Rodrigues Farias^{1*} (IC), Simone Barreto Santos¹ (PQ).

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Av. José Moreira Sobrinho, s/n, Jequiezinho, Jequié- BA, CEP 45210-910, (73) 3528-9621. *ravirfarias@gmail.com.

Palavras Chave: *Motivação, aprendizagem significativa, ensino.*

Introdução

Dentre os vários aspectos que envolvem o processo de aprendizagem, o ensino de ciências, enfocando uma aprendizagem significativa merece atenção. O desafio do ensino de ciências exige um processo de contextualização e relevância de conteúdos, “por meio do qual uma nova informação se relaciona, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do indivíduo” (AUSUBEL *apud* MOREIRA, 1999).

O presente trabalho teve como objetivo identificar os fatores que justificam a falta de interesse dos alunos no conhecimento de ciências. Tal investigação foi realizada num colégio da rede estadual de ensino, com alunos do 9º ano. No que tange à seleção do corpus dessa pesquisa, a metodologia aqui adotada insere-se numa vertente qualitativa e quantitativa.

A amostra foi selecionada de uma população constituída por 28 alunos, com idades que variam entre 14 a 16 anos. Contudo, apenas 9 dos 28 alunos foram entrevistados, sendo 5 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Os critérios foram fundamentados em: baixo rendimento escolar e alunos repetentes na série.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos através das observações em sala de aula, bem como a entrevista, revelaram que a falta de interesse dos alunos pelos conteúdos de ciências ensinados não favoreceu uma aprendizagem de forma significativa, pois, ao perguntarmos se os alunos possuem o hábito de reservar um horário para se dedicar aos estudos, 55,56% responderam negativamente. Embora 44,44% dos alunos entrevistados responderem que tentam estudar diariamente devido às avaliações e simulados realizados pelos professores.

Para ocorrer à aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Primeiro, o aluno precisa ter vontade de aprender. Segundo, o assunto dado na escola precisa ser lógico e apresentar significado na estrutura cognitiva do aluno. O termo lógico é empregado aqui no sentido de contextualizar os conteúdos, para que estes expressem um valor cultural coerente para o aprendiz.

No momento da entrevista foi feita uma pergunta para ver se ocorreu aprendizagem significativa durante as aulas de ciências da terceira unidade. A pergunta versava sobre o assunto “temperatura”: “Qual a diferença entre temperatura e calor?”. Nenhum dos alunos entrevistados soube responder de forma coerente, significando que a aprendizagem ocorreu simplesmente de forma mecânica. Fato que evidencia que tais alunos apreendem conceitos de forma efêmera, apenas para fins avaliativos.

Logo, o ensino de Ciências deve estar também relacionado às atividades diárias do indivíduo, bem como aproximar-se da realidade dos alunos, para que o assunto possa ser potencializado e significativo, propiciando uma aprendizagem prazerosa e estimulante, tanto para quem aprende quanto para quem ensina.

Desta forma, os resultados obtidos confirmaram a identificação dos principais fatores que levam a falta de interesse dos alunos, tais como: a ausência da participação da família no acompanhamento escolar, a forma descontextualizada que os conteúdos de ciências eram ministrados, distanciando o ensino de ciências da realidade dos alunos.

Conclusões

Esta pesquisa contribuiu de forma satisfatória, pois identificou através dos depoimentos dos alunos, o motivo que os levou a falta de interesse pelos conhecimentos de ciências.

- As aulas de ciências devem ser mais contextualizadas para que o aluno possa relacionar os conteúdos com suas realidades.
- Aqui cabe aos professores refletirem acerca dos métodos avaliativos utilizados. Se os alunos estudam apenas para as avaliações, e são aprovados, mostram que as avaliações favorecem somente a aprendizagem mecânica. Com isso, tais métodos necessitam ser repensados.
- O ambiente familiar é um fator preponderante que favorece também a aprendizagem. Por isso, deve existir uma parceria entre a família e a escola.

¹MOREIRA, M. A. *Aprendizagem Significativa*. Brasília: Editora UnB, 1999.